

AUTORIA CIENTÍFICA EM PESQUISAS COLABORATIVAS FRENTE À CIÊNCIA ABERTA

SCIENTIFIC AUTHORSHIP IN COLLABORATIVE RESEARCH IN THE CONTEXT OF OPEN SCIENCE

LA AUTORÍA CIENTÍFICA EN LA INVESTIGACIÓN COLABORATIVA EN EL CONTEXTO DE LA CIENCIA ABIERTA

Ivanilma de Oliveira Gama

Universidade Federal Fluminense (UFF)

ivanilmagama@id.uff.br

RESUMO

O artigo objetiva demonstrar a importância de debater as disputas no campo científico relacionadas à autoria e à autoridade na produção, abertura e compartilhamento de dados científicos em pesquisas colaborativas. Apresenta o movimento de ciência aberta. Descreve os novos modelos de organização em redes e teias de conhecimento nas pesquisas colaborativas. Conceitua a autoria coletiva diante das novas arquiteturas científicas. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para o referencial teórico e a documental para análise do estado da arte sobre autoria. Conclui-se que a autoria é um desafio central para a Ciência Aberta. Observa-se a transição da autoria individualizada para a coletiva, exigindo flexibilização na identificação das contribuições e novas políticas de informação para garantir o reconhecimento dos pesquisadores.

Palavras-chave: Autoria científica; autoridade científica; pesquisas colaborativas; ciência aberta.

ABSTRACT

The article aims to demonstrate the importance of discussing disputes in the scientific field related to authorship and authority in the production, openness, and sharing of scientific data in collaborative research. It presents the open science movement. It describes the new models of organization in networks and knowledge webs in collaborative research. It conceptualizes collective authorship in the face of new scientific architectures. As a methodology, bibliographic research was used for the theoretical framework and documentary research for the analysis of the state of the art on authorship. It is concluded that authorship is a central challenge for Open Science. A transition from individualized to collective authorship is observed, requiring flexibility in the identification of contributions and new information policies to ensure the recognition of researchers.

Keywords: *Scientific authorship; scientific authority; collaborative research; open science.*

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo demostrar la importancia de debatir las controversias en el ámbito científico relacionadas con la autoría y la autoridad en la producción, la apertura y el intercambio de datos científicos en la investigación colaborativa. Presenta el movimiento de la ciencia abierta.

Describe los nuevos modelos de organización en redes y mallas de conocimiento en la investigación colaborativa. Define el concepto de autoría colectiva ante las nuevas arquitecturas científicas. Como metodología, se utilizó la investigación bibliográfica para el marco teórico y la documental para analizar el estado actual de la cuestión sobre la autoría. Se concluye que la autoría es un reto central para la ciencia abierta. Se observa la transición de la autoría individualizada a la colectiva, lo que exige flexibilidad en la identificación de las contribuciones y nuevas políticas de información para garantizar el reconocimiento de los investigadores.

Palavras clave: Autoría científica; autoridad científica; investigación colaborativa; ciencia abierta.

1 INTRODUÇÃO

As vivências modernas entrelaçam com a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). As novas arquiteturas sociais constroem metodologias e instrumentos que apoiam o maior fluxo de informação, colaborando para o crescimento das redes colaborativas.

Neste cenário, os bens imateriais, como a informação e o conhecimento, são vistos como objetos centrais em diversas camadas sociais, conduzindo a sociedade para um ecossistema pautado na informação e no conhecimento. Para tanto, são necessárias mudanças nos modos de armazenamento e acesso. Dentre as alternativas para isso, o uso de metodologias de gestão estratégica proporciona a diminuição das distâncias geográficas e aumento da produtividade, trazendo mais competitividade.

A ciência, como parte integrante da sociedade, acompanha as tendências desta relação transpassada pelo aparato tecnológico, construindo um novo paradigma a partir do aumento significativo do volume e da diversidade de dados produzidos, das pesquisas colaborativas e dos novos participantes dos empreendimentos científicos a qual se classifica como movimento de ciência aberta (Appel, 2014; Albagli; Appel; Maciel, 2014).

A ótica da “ciência aberta” se abastece por um conjunto de movimentos e iniciativas que tem como objetivo a abertura e o compartilhamento de dados e informações científicos, ocasionando o debate sobre as relações de poder já estabelecidas no sistema científico (Silveira *et al*, 2021). Um dos elementos a ser



questionado é a autoria, que possui a função de legitimação, validação e autoridade nas diversas áreas do conhecimento (Gama, 2022).

A figura do autor, no século XX, foi parte dos embates na comunicação científica em virtude do acirramento das restrições do acesso às publicações de pesquisas pelos entraves impostos pelos direitos autorais ao modus operandi da ciência. Albagli (2015) e Willinsky (2018) sustentam que um dos desafios à agenda da ciência aberta está relacionada às questões autorais.

As provocações advindas do movimento de ciência aberta a esse tema incorporam latentes perguntas: “como atribuir autoria aos ativos digitais em pesquisas colaborativas?”, “como e quando incluir não cientistas como participantes ativos nos processos científicos?” e “como determinar quem pode ser considerado autoridade na área científica com essa nova dinâmica?”.

Por isso, este trabalho, fruto da pesquisa de doutoramento apresentada no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF), tem como objetivo geral demonstrar a importância de debater as disputas no campo científico relacionadas à autoria e à autoridade na produção, abertura e compartilhamento de dados científicos em pesquisas colaborativas.

Como objetivos específicos, a) explicar o movimento de ciência aberta; b) retratar as repercussões do movimento de ciência aberta nas pesquisas colaborativas em ciência e; c) discutir as consequências do movimento de ciência aberta no papel da autoria e da autoridade científicas.

Além desta parte introdutória, o artigo apresenta o percurso metodológico na seção 2, em seguida, na seção 3, descreve o movimento de ciência aberta. Na seção 4, expõe os rumos das pesquisas colaborativas a partir da influência do movimento de ciência aberta. A partir dos pontos anteriores, na seção 5, dialoga com os impactos no conceito de autoria científica e, na seção 6, mostra os principais documentos que visam orientar sobre a concessão de autoria e autoridade científica. Conclui, na seção 7, apresentando os principais pontos abordados no artigo, seguido das referências utilizadas neste estudo.



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo possui uma natureza qualitativa e se caracteriza por uma abordagem exploratória não exaustiva (Minayo, 1994; Gil, 2008), envolvendo os instrumentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Cabe mencionar, primeiramente, a justificativa pelo recorte da área do conhecimento. O campo da saúde foi escolhido pela percepção de que, com os avanços do movimento de ciência aberta, a área vem progredindo nas cooperações nacionais e internacionais, assim como participação de dados de pesquisas trazidos por pacientes, organismos civis, privados e instituições de pesquisa, criando redes de colaboração que envolvem pesquisadores, diferentes instituições e pacientes.

A pesquisa bibliográfica contemplou as bases de dados interdisciplinares, como LA Referencia, SciELO e Portal Oasisbr, e do campo da Ciência da Informação, tais como, BRAPCI e BENANCIB. Os termos utilizados na busca foram: “comunicação científica”, “ciência aberta”, “autoria”, “autoria múltipla”, “autoria em rede”, “autoridade científica” e “saúde”. Os critérios atribuídos foram que as publicações fossem artigos científicos e livros, independente do período de publicação, garantindo a abrangência temporal das bases. Posteriormente, a pesquisa documental foi realizada em documentos presentes na literatura cinzenta, como relatórios, políticas, diretrizes e outros documentos de órgãos públicos, agências financiadoras, revistas científicas e repositórios de dados que conduzem diretrizes sobre a abertura e compartilhamento de dados de pesquisa colaborativas.

Como estratégia de busca para o levantamento documental, foram utilizados os diretórios Sherpa/Romeo e Diadorim – no caso de políticas editoriais; os sites oficiais das agências de fomento à pesquisa e associações de editores científicos – a qual utilizou a estratégia “política” e refinou-se para selecionar aquelas que tratavam sobre questões referentes à autoria - e aqueles citados na bibliografia estudada para este estudo. No caso dos repositórios de dados, utilizou-se o diretório OpenDOAR para elencar as



políticas. Nos casos não localizados no diretório, mas constantemente mencionados na literatura, foram realizadas buscas nos repositórios em busca de documentos que apresentassem as diretrizes sobre a temática da pesquisa. O resultado desta pesquisa encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Diretrizes para atribuição de autoria frente a ciência aberta

Instituição ou Instrumento	Abrangência	Diretrizes para atribuição de autoria
REPOSITÓRIOS DE DADOS		
Dryad	Internacional	<ul style="list-style-type: none"> · Seção “Políticas de publicação” no Termo de serviço (2022a, <i>online</i>); · Ética na publicação de dados (2022b, <i>online</i>)
Figshare	Internacional	<ul style="list-style-type: none"> · Termos e condições (2022b, <i>online</i>); · Políticas de direitos autorias e licenças de uso (2022a, <i>online</i>)
Scielo Data	Regional	<ul style="list-style-type: none"> · Termos e condições de uso do repositório SciELO Data (2021)
Vodan IN	Internacional	<ul style="list-style-type: none"> · Declaration: Virus Outbreak Data Network (VODAN) GO FAIR Implementation Network (2020)
Zenodo	Regional	<ul style="list-style-type: none"> · Termos de uso versão 1.2 (2022a, <i>online</i>); · Princípios (2022b, <i>online</i>)
ASSOCIAÇÃO DE EDITORES CIENTÍFICOS		
Council of Science Editors (CSE)	Internacional	<ul style="list-style-type: none"> · CSE Recommendations for Group-Author Articles in Scientific Journals and Bibliometric Databases (2005)
International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)	Internacional	<ul style="list-style-type: none"> · Recomendações ICMJE (2022)
World Association of Medical Editors (WAME)	Internacional	<ul style="list-style-type: none"> · Política “Autoria” (2007)
AGÊNCIAS DE FINANCIAMENTO		



Canadian Institutes of Health Research (CIHR)	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> · Sharing research data to improve public health: full joint statement by funders of health research (2011). · Tri-Agency Open Access Policy on Publications (2015). · Tri-Agency Research Data Management Policy (2021).
Fundação Bill & Melinda Gates	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> · Open Access Policy (2021)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> · Política para Acesso Aberto às Publicações Resultantes de Auxílios e Bolsas FAPESP (2019); · Plano de Gestão de Dados (2021).
Medical Research Council (MRC)	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> · MRC data sharing policy (2015); · MRC Policy and Guidance on Sharing of Research Data from Population and Patient Studies (2012). · MRC Policy on Open Research Data from Clinical Trials and Public Health Intervention Studies (2016).
National Health & Medical Research Council (NHMRC)	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> · NHMRC Open Access Policy (2022)
National Institutes of Health (NIH)	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> · Statement on Sharing Research Data (2003) · Final NIH Policy for Data Management and Sharing (2023, no prelo)
Patient-Centered Outcomes Research Institute (PCORI)	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> · Policy for Data Management and Data Sharing (2018)
Wellcome Trust / Wellcome Open Research	Nacional	<ul style="list-style-type: none"> · Data, software, and materials management and sharing policy (2017). · Intellectual property policy (2018)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Descrição: Quadro com as diretrizes sobre autoria em diretrizes, dividida entre repositórios de dados, associação de editores científicos e agências de fomento. Três colunas sendo: instituição ou instrumento, abrangência, diretrizes para atribuição de autoria

3 POR UM OUTRO MODELO CIENTÍFICO: A CIÊNCIA ABERTA



A construção da ciência moderna mostra esforços para a abertura das práticas e das inovações científicas. Ainda no século XVI no período pós-renascentista, o termo “ciência aberta” direcionava ao processo de priorização dos bens intelectuais, com a incorporação da imprensa. A reinserção do assunto ocorre com o movimento de acesso aberto no final do século XX a partir da introdução das TICs, que permitiu a renovação das metodologias na produção científica (Gama, 2022; Cianconi; Gómez, 2023;).

O caráter agregador do conceito do movimento de ciência aberta (Albagli, 2019) aglutina movimentos e iniciativas que se pautam em princípios de construção coletiva do conhecimento científico a partir da abertura e do compartilhamento de informações e que debatem os modos de legitimação e reconhecimento da autoridade científica.

Neste sentido, em um esforço sistemático dos pesquisadores do projeto europeu Facilitate Open Science Training for European Research (Foster), foi construído uma taxonomia que pudesse abarcar as diversas facetas da ciência aberta. O intuito principal foi orientar e incentivar futuras pesquisas e futuros programas de treinamento e educação continuada sobre a temática (Pontika *et al.*, 2015). Até a data da publicação do estudo, foram identificadas nove principais facetas, sendo elas: acesso aberto, dados abertos, pesquisa reproduzível aberta, definição de ciência aberta, avaliação de ciência aberta, políticas de ciência aberta, diretrizes de ciência aberta, projetos de ciência aberta e ferramentas de ciência aberta (Pontika *et al.*, 2015).

Baumgartner (2022), colaborando para a proposta anterior, desenvolve uma taxonomia com nove facetas no primeiro nível: acesso aberto/publicação aberta, citação aberta, conteúdo aberto, dados abertos de pesquisa, recursos educacionais abertos, avaliação de pares aberta, licença aberta, pesquisa aberta e ferramentas abertas. De acordo com o autor, a sugestão visa apresentar um modelo holístico e útil para fomentar pesquisas futuras.

Posteriormente, Silveira (2021) e seus colaboradores investigou como os especialistas brasileiros encaminhavam as pesquisas sobre a temática. Em 2023, os autores retomaram a pesquisa sendo validada por um grupo de



pesquisadores de diferentes nacionalidades (Silveira *et al.*, 2023). Em 2021, sistematizaram uma versão contendo 11 categorias facetarias e, em 2023, reduziu para dez. Em ambos os modelos, dedica-se não somente as questões práticas e recursais, como também as estruturais e políticas. Especialmente, a proposta de 2023 dialoga com as recomendações propostas pela UNESCO (2021).

Dentre as ramificações presentes na primeira edição do modelo nacional, destacam-se o acesso aberto, dados abertos, pesquisa reprodutível aberta, avaliação da ciência aberta, políticas de ciência aberta, ferramentas da ciência aberta, educação aberta, licenciamento aberto, ciência cidadã, preservação digital e inovação aberta. Na segunda edição, apresentam-se as seguintes categorias: acesso aberto, dados abertos, pesquisa reprodutível aberta, avaliação aberta e responsável da ciência, política, declarações, diretrizes e orientações de ciência aberta, educação aberta, inovação aberta, infraestruturas e ferramentas científicas abertas, ciência cidadã, aberta e participativa, diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento. O Quadro 2 sintetiza os quatro projetos de taxonomia citados.

Quadro 2 - Sistemas taxonômicos sobre ciência aberta

Autor (Ano)	Objetivo Principal	Nº de Facetas (Nível 1)	Principais Facetas Identificadas
Pontika <i>et al.</i> (2015)	Orientar e incentivar pesquisas e programas de treinamento/educação continuada (Projeto FOSTER).	9	<ol style="list-style-type: none">1. Acesso aberto2. Dados abertos3. Pesquisa reprodutível aberta4. Definição de ciência aberta5. Avaliação de ciência aberta6. Políticas de ciência aberta7. Diretrizes de ciência aberta8. Projetos de ciência aberta9. Ferramentas de ciência aberta.



Baumgartner (2022)	Apresentar um modelo holístico para fomentar pesquisas futuras, colaborando com propostas anteriores.	9	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso aberto/publicação aberta 2. Citação aberta 3. Conteúdo aberto 4. Dados abertos de pesquisa 5. Recursos educacionais abertos Avaliação de pares aberta 6. Licença aberta 7. Pesquisa aberta 8. Ferramentas aberta.
Silveira <i>et al.</i> (2021)	Investigar a perspectiva de especialistas brasileiros, abrangendo questões práticas, recursais, estruturais e políticas.	11	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso aberto 2. Dados abertos 3. Pesquisa reprodutível aberta 4. Avaliação da ciência aberta 5. Políticas abertas 6. Ferramentas abertas 7. Educação aberta 8. Licenciamento aberto 9. Ciência cidadã 10. Preservação digital 11. Inovação aberta.
Silveira <i>et al.</i> (2023)	Comparar a versão apresentada em 2021 com as recomendações da UNESCO para ciência aberta (2021)	10	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso aberto 2. Dados abertos 3. Pesquisa reprodutível aberta 4. Avaliação aberta e responsável da ciência 5. Política, declarações, diretrizes e orientações de ciência aberta 6. Educação aberta 7. Inovação aberta 8. Infraestruturas e ferramentas científicas abertas 9. Ciência cidadã, aberta e participativa 10. Diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento

Fonte: A autora (2026, grifo nosso)

Descrição: Quadro com quatro linhas e quatro colunas, nas linhas distribuídas os sistemas taxonômicos sobre ciência aberta e as colunas identificando autor e ano, objetivo principal [do sistema], número de facetas de nível 1, principais facetas identificadas.



Tais linhas taxonômicas sobre o tema conduzem a reflexões trazidas por Guimarães (2014) e Merton (2013) a respeito da República das Letras a qual, no século XVII e XVIII, fomentavam a interlocução entre os filósofos, acadêmicos e intelectuais europeus e norte-americanos na intenção de promover e comunicar as inovações e estudos científicos. Pensando nesta narrativa na atualidade, é possível perceber um diálogo da ciência como modelos de organização social cujo ponto central está no cuidado com o coletivo como apontado pela UNESCO (2021, p. 2) em suas recomendações sobre ciência aberta que salienta que

[...] práticas científicas mais abertas, transparentes, colaborativas e inclusivas, aliadas a um conhecimento científico mais acessível e verificável, sujeito a escrutínio e crítica, é um empreendimento mais eficiente que melhora a qualidade, a reprodutibilidade e o impacto da ciência e, portanto, a confiabilidade das evidências necessárias para a tomada de decisões e políticas robustas, assim como para o aumento da confiança na ciência

Tendo em vista isto, os parâmetros recomendados pela UNESCO (2021, p. 6) para a ciência aberta englobam

- i) Promover uma concepção comum da ciência aberta e dos benefícios e desafios que comporta, assim como os diversos meios de aplicá-la;
- ii) Desenvolver um contexto político propício à ciência aberta;
- iii) Investir em infraestruturas e serviços da ciência aberta;
- iv) Investir em recursos humanos, educação, alfabetização digital e desenvolvimento das capacidades a serviço da ciência aberta;
- v) Promover uma cultura da ciência aberta e harmonizar os incentivos para favorecer a ciência aberta;
- vi) Promover enfoques inovadores da ciência aberta em diferentes etapas do processo científico;
- vii) Promover a cooperação internacional e multiparticipativa no contexto da ciência aberta com vistas a reduzir as lacunas digitais e do conhecimento.

Observa-se a formação de um novo pacto global que visa diminuir o desequilíbrio trazido pela apropriação e distribuição privada do conhecimento científico, em especial em áreas consideradas estratégicas na sociedade, como saúde e meio ambiente, por exemplo. Entretanto, o avanço da ciência aberta perpassa por inúmeros desafios, dentre eles estão o sistema de recompensa da ciência, validação da autoria e direitos de autor e credibilidade em ciência,



principalmente com as mudanças ocorridas nos modelos de pesquisa colaborativa com o avanço das TICs.

4 REDES COLABORATIVAS E TEIAS DO CONHECIMENTO: PANORAMA DAS PESQUISAS COLABORATIVAS A PARTIR DA CIÊNCIA ABERTA

Um famoso provérbio africano costuma mencionar que é necessário o auxílio de uma aldeia inteira para a árdua tarefa de formação de uma criança, ou seja, a colaboração é um requisito para o desenvolvimento social. A revista Nature, em sua edição comemorativa de 150 anos, enfatizou que o futuro da investigação científica está na colaboração que implicará também maior transparência e abertura na ciência (Nature, 2019).

Por redes, compreendem-se os esforços colaborativos de duas ou mais pessoas, instituições, agências, empresas e outros organismos sociais para um empreendimento científico que envolva objetivos comuns, esforços conjuntos, distribuição de custos, compartilhamento de informações e dados na produção científica (Gama, 2022).

Sob a ótica do movimento da ciência aberta, a formação e o desenvolvimento de pesquisas colaborativas vêm se articulando em redes de colaboração. Isso implica, como discutido por Sonnenwald (2007) e Jesus (2019), na congruência de elementos diversos, como revisão por pares, os sistemas de recompensas, a construção dos colégios invisíveis, compartilhamento de dados e informações científicas, expertises e competências, paradigmas científicos e políticas em Ciência e Tecnologia (C&T) nacionais, internacionais, disciplinares e institucionais, entre outros.

Na formação das redes científicas, Miorando e Leite (2012) analisam o quanto elas são capazes de apresentar novos caminhos pelos quais a informação e a inovação são transmitidas de modo intrínseco e extrínseco às fronteiras acadêmicas. Deste modo, é necessário pensar que uma rede congrega uma multiplicidade de identidades individuais, gerando uma complexa sociabilidade.



A organização desta nova sociabilidade científica ocorre em conformidade com o surgimento de demandas e necessidades informacionais, processo que Leite (2014) e seus colaboradores e Miorando e Leite (2012) definem como a geração de respostas urgentes. Sua formação tem como ponto central o compartilhamento informacional e a colaboração entre os membros. Por isso, são classificadas como “teias de conhecimentos”.

Essa articulação para o desenvolvimento de pesquisas colaborativas a partir do movimento de ciência aberta é sustentada também pelo avanço do capitalismo cognitivo, que torna os bens imateriais, como dados, informação e conhecimento, conectividade e colaboração como peças fundamentais deste arranjo econômico (Harvey, 2018; Dowber, 2020).

Os mecanismos digitais facilitam a interação entre os diversos atores que podem compor estas redes, mas sobretudo permitem a abertura e o compartilhamento da informação e dos dados, evidenciando a participação ativa dos componentes dessas redes. Neste cenário, além da busca por resoluções a problemas globais e urgentes, os participantes desejam a valorização das suas contribuições por meio da concessão de direitos autorais nos dados e resultados científicos.

5 AUTORIA CIENTÍFICA E NOVAS ABORDAGENS PARA AUTORIDADE NA CIÊNCIA

A atribuição de autoria, de acordo com Foucault (2009), não consiste somente na definição de propriedade intelectual de uma obra, mas a singularidade de certo grupo de discursos. Barthes (2004) e Foucault (2009; 2017) enfatizam ainda que há, neste contexto, a “morte do autor” a qual o autor é a personificação de uma linha de pensamento ou espécie de consciência coletiva de um determinado grupo.

O autor científico, por esta razão, consiste no intelectual que representa as convenções acordadas por uma comunidade científica. Por isso, envolve a comunicação científica, a ética em ciência e o sistema legislativo, conforme



analisa Goldim (2010), Hilário, Grácio e Guimarães (2018) e Witter (2010). Desta forma, autoria científica pode ser compreendida como a entidade responsável intelectual da integridade das publicações e dos dados de um estudo científico.

Já na Idade Média, os manuscritos científicos apresentavam as suas paternidades autorais como meio de mostrar credibilidade. Em contrapartida, entre os séculos XVII e XVIII, as reflexões trazidas pelo Iluminismo, especialmente na Europa, que enfatizavam a racionalidade e o individualismo como centro do debate social, tem-se o entendimento da ciência enquanto bem comum e, com isso, as questões de autoria científica passam não ser tão relevantes.

No entanto, a consolidação dos periódicos como peças fundamentais no processo de comunicação científica retomou a atribuição de autoria nas publicações científicas, tornando-se aquilo que Donato (2014) classifica como a “moeda” da vida acadêmica, sendo elemento para mensurar a produção individual dos pesquisadores, grupos de pesquisas e instituições, assim como garantir a promoção em organizações, financiamento de pesquisas futuras (incluindo, em alguns casos, patenteamento de descobertas) e reconhecimento moral perante a sociedade e a comunidade científica, constituindo parte relevante no processo de avaliação em ciência.

Araújo (2018) sinaliza que este ambiente conduz a um distanciamento entre as pessoas pesquisadoras e a sociedade. Esta lacuna é marcada não somente pela dificuldade de divulgação de resultados de pesquisas ao público leigo, mas sobretudo pela ausência de um diálogo mais próximo com as necessidades reais. Isso se deve, principalmente, por este sistema que promove que a demarcação de autoria consiste em uma parte relevante na manutenção de um sistema produtivista e hierarquizado, em detrimento de um mais inclusivo e colaborativo.

Em vista disto, algumas ações vêm sendo desenvolvidas para fomentar uma avaliação, em instância nacional, voltada mais para os princípios da ciência aberta. Pode-se mencionar o Manifesto EBBC (Araújo; Araújo; Vogel,



2024) redigido no 9º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC) a qual sugere 13 recomendações para uma política nacional de acesso aberto:

- 1) Investir em infraestruturas abertas orientadas para a colaboração e a abertura do conhecimento em benefício público;
- 2) Fomentar a sustentabilidade e qualificação dos periódicos nacionais de acesso aberto Diamante, mediante editais de financiamento regular para esse fim;
- 3) Valorizar o trabalho das equipes editoriais dos periódicos de acesso aberto Diamante;
- 4) Valorizar publicações em periódicos de acesso aberto Diamante como critério de avaliação – apoiando modelos editoriais não comerciais, sem taxas de processamento de artigos (APCs), contribuindo para maior equidade na ciência e enfraquecimento dos periódicos e práticas predatórias;
- 5) Incentivar a utilização de bases bibliográficas de dados não comerciais de acesso aberto de maior cobertura global, regional e local para avaliação da ciência brasileira;
- 6) Reformular as políticas de avaliação científica, com vistas à adequação aos princípios de acesso aberto;
- 7) Incentivar uma internacionalização globalizada e menos colonial, que valorize também interações e trocas entre países do Sul Global;
- 8) Incentivar o multilinguismo na prática científica diminuindo o imperativo do inglês como língua franca da ciência, com vista a garantir equidade;
- 9) Incentivar a formação, a qualificação e a valorização dos pareceristas de mérito científico a partir do treinamento dos pesquisadores, com o objetivo de contribuir para a melhoria do processo de avaliação por pares;
- 10) Incentivar outras abordagens de avaliação da ciência para além daquelas centradas no periódico científico;
- 11) Promover a conscientização e o debate com pesquisadores de outras áreas, não especialistas no tema, sobre a importância da abertura do conhecimento e as recomendações deste manifesto;



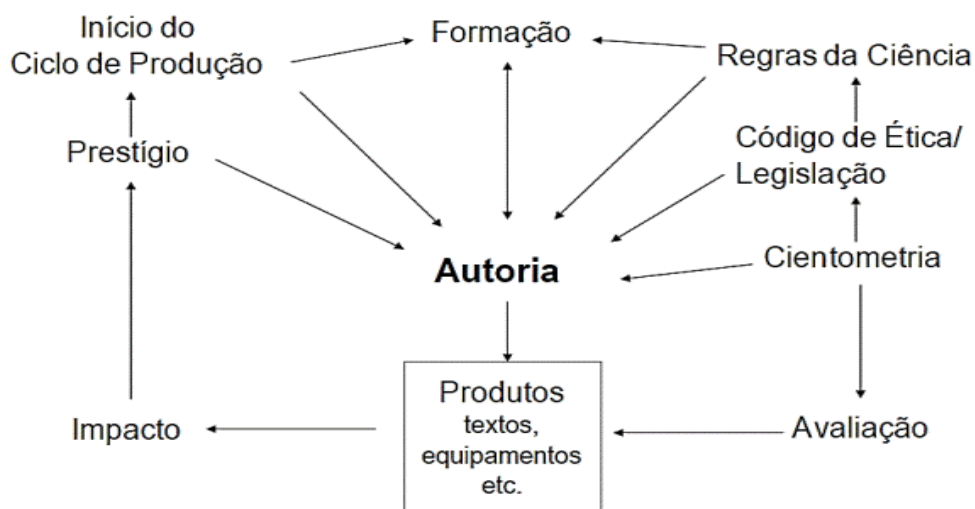
12) Promover uma mudança cultural de ciência aberta a partir da inclusão do tema como parte da formação de pesquisadores em início de carreira;

13) Incentivar o desenvolvimento de pesquisas para propor novas formas de avaliação da ciência do ponto de vista quantitativo e qualitativo.

Além disso, em 2024, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tornou público o documento orientador para o sistema de avaliação no quadriênio 2025-2028 a qual o ponto de análise é remanejado para a qualidade e a classificação do artigo (Brasil, 2024). Araújo, Barcellos e Sacramento (2024) mencionam que a proposta carece de maiores aprofundamentos quanto à incerteza nos critérios qualitativos, ausência de treinamento adequado para a orientação de como atender as exigências estabelecidas e continuidade a adoção de parâmetros internacionais que não estão alinhados à ciência aberta.

Merton (2013) ainda destaca que a questão autoral no campo científico expõe, em seu aspecto cognitivo, um [...] estoque cambiante do conhecimento, enquanto o lucro psíquico dos cientistas, socialmente baseado, toma a forma de porções de reconhecimento pelos pares que se agrega à riqueza reputacional”. A partir disto, Witter (2010) sistematiza as relações provenientes da autoria no modelo de produção científica, como apresentada na Figura 1.

Figura 1: Aspectos gerais envolvidos na autoria científica



Fonte: Witter (2010).



Descrição: Figura sobre os aspectos gerais envolvidos na autoria científica, com a palavra autoria no centro e setas indicando os possíveis fluxos em relação aos produtos.

O esquema acima revela aquilo que Merton (2013) e Bourdieu (2016) analisam acerca do papel do autor como o “abre-alas” para que aquisição de outros reconhecimentos, o que gera a urgência de reconhecimento de toda ordem. A “economia de reputação” (Silva; Silveira, 2019) promove um ambiente altamente competitivo que necessita de um contínuo processo de publicação para a manutenção deste sistema.

Com os avanços das TICs e seus impactos na ciência, a figura do autor tem sido abordada por uma perspectiva que propõe uma nova relação de autor e leitor, além da participação coletiva na produção da informação, avaliando o papel do sujeito como produtor único, como analisa Calvino (1998). Desde o advento do hipertexto, Lévy (1997) analisa que o sujeito autor adquire uma multiplicidade de papéis, incentivando a produção da informação cooperativa.

A partir disto, a dinâmica do ciberespaço para a produção intelectual da ciência desloca a autoridade individual dos autores, como aponta Calvino (1998), para um modelo que valoriza a autoridade coletiva de modo aberto e multifacetada. Gama (2022), Martins (2014) e Weissberg (2003) esclarecem que a autoria coletiva, embora esteja inserida neste modelo de produção coletiva e digital, prima pela manutenção dos créditos sobre a obra e citação dos autores e, não pela anonimização dos criadores.

6 ANÁLISE E RESULTADOS

O movimento de ciência aberta, conforme discutido nas seções anteriores, faz parte de um sistema que busca a colaboração e compartilhamento da produção científica, tendo como pontos centrais também a transparência e a responsabilidade compartilhada no campo científico, o que presume “o estabelecimento de uma sinergia entre competências, recursos e



projetos, a constituição e manutenção dinâmicas de memórias em comum, a ativação de modos de cooperação flexíveis e transversais, a distribuição coordenada dos centros de decisão” (Lévy, 1999, p. 26).

A predisposição para uma inteligência coletiva está na capacidade dos indivíduos em compartilharem informações nas ocasiões necessárias. Quanto mais avança essa busca por uma construção do conhecimento coletivo, mais questionamentos sobre modelos hierárquicos e instrumentos de poder social vigentes surgem. Ao mesmo tempo, o crescimento desse modelo de produção, com participação ativa de diversos atores, promove o aparecimento de outros modelos de autoridade e capital simbólico no meio científico.

Esta é traçada pelas interconexões permitidas pelas redes e pela multiplicidade de sujeitos e de ações na produção científica. Embora haja características marcantes, como descentralização, auto-organização, conectividade, interação e dialógico, como enfatiza Weissberg (2003), existe a exigência pela demarcação da contribuição individual para o processo de construção do conhecimento, presumida pela atribuição de autoria aos membros de acordo com a sua participação.

Com a análise dos documentos presentes na literatura cinzenta da área da Saúde, como relatórios, políticas, diretrizes e outros documentos de órgãos da Saúde pública, agências financiadoras, revistas científicas e repositórios de dados sobre as orientações para a publicização e compartilhamento de dados de pesquisas colaborativas no campo da Saúde.

A primeira observação teve como ponto de partida as principais políticas de repositórios de dados, permitindo que se vejam as práticas previstas para atribuição de autoria e licenciamento para compartilhamento. Embora haja um consenso a respeito do uso de licenças públicas para permitir a utilização mais ampla dos dados em ciência, é possível perceber que as especificidades dos dados exigem critérios distintos. Assim como foi possível visualizar que há ações para atender essas exigências e sanar dúvidas quanto à autoria em pesquisas colaborativas. Contudo, as iniciativas estão no seu momento de



construção e as divergências e convergências das metodologias podem orientar para melhores ações futuras.

Na segunda análise foram contempladas as principais associações de editores científicos as quais apresentam metodologias que relacionam os membros em função da sua contribuição e, se o grupo de pesquisa achar conveniente, dividir a autoria em subconjuntos de autores que seriam responsáveis por partes ou publicações específicas a exemplo das diretrizes da World Association of Medical Editors (WAME). No entanto, as sugestões destacam que estes acordos devem ser pauta das discussões dos grupos, sem a interferência das associações.

Embora se perceba que a determinação de autoria é uma área de disputas por capital científico, simbólico e até cultural, se considerar a participação de não cientistas (Bourdieu, 2004), a preposição da autoria coletiva não pode ser um evento com critérios rígidos à medida que se entende que está inserida em um contexto dinâmico, principalmente observando o uso de dados. Por isso, a flexibilização da identificação autoral, seja por meio de descrição das contribuições individuais, seja pela adoção de um nome coletivo, para uma conduta mais assertiva e condizente com as ações da ciência aberta.

Na terceira análise realiza foram vistos os documentos publicados pelas principais agências de fomento para a determinação de autoria sobre os dados científicos. As agências internacionais vêm acompanhando as orientações presentes na declaração *“Sharing Research data to improve public health: full joint statement by funders of health research”* (2010) e buscam publicizar manuais de boas práticas a fim de orientar os padrões para gerenciamento, reconhecimento dos dados como parte da avaliação profissional e padrões para citação adequada dos produtos dos dados e artigos derivados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este trabalho demonstrou as disputas no campo científico relacionadas à autoria e à autoridade na produção, abertura e compartilhamento de dados científicos em pesquisas colaborativas. O desenvolvimento e a consolidação da comunicação científica ao longo da ciência moderna estão intimamente entrelaçados à construção da figura do autor, e não por acaso, a contestação sobre os rumos do sistema científico na Modernidade, inicia a partir das discussões sobre as concessões de direitos autorais em publicações científicas.

As análises realizadas, a partir da pesquisa bibliográfica e do levantamento documental, possibilitaram compreender como a autoria é um tema sensível no campo científico e no empreendimento da ciência aberta.

O autor individualizado está abrindo espaço para o autor coletivo, que exige um espaço aberto para produção do conhecimento, mas preza pela seguridade do reconhecimento de suas contribuições. Este cenário exige o desenvolvimento de políticas de informação que visam orientar os pesquisadores no reconhecimento de autoria, como é possível ver nas diretrizes apresentadas por políticas de repositórios de dados, associações de editores científicos e agências de fomento.

Em síntese, as práticas de ciência aberta encontram-se transpassadas por eventos sociais e econômicos que compõe a atual arquitetura científica e consolida um sistema secular. Por isso, delinear caminhos para estes novos rumos é um dos desafios para a ciência.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita; APPEL, Andre Luiz; MACIEL, Maria Lucia. E-science, Open Science e o regime de informação em ciência e tecnologia. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 7, n. 1, jan./jun. 2014.

ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta em questão. *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (org.) **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília, DF: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 9-26.



ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta: movimento de movimentos. *In:* SHINTAKU, Milton; SALES, Luana. **Ciência Aberta para Editores Científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 15-19.

APPEL, Andre Luiz. **A e-Science e as atuais práticas de pesquisa científica**. 2014. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2014.

ARAUJO, K. M. Por uma ciência democrática e cidadã. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, 2018. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/129847>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ARAÚJO, K. M.; ARAÚJO, P. C.; VOGEL, M. J. M. Manifesto por uma política de acesso aberto e melhores práticas de avaliação da ciência. *In:* Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), 9., Brasília, DF, 2024. **Anais [...]** Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://ebbc.inf.br/ebbc9/?page_id=913. Acesso em: 20 jan. 2026

ARAUJO, K. M.; BARCELLOS, C.; SACRAMENTO, I. Consolidação de uma política brasileira de ciência aberta e melhores práticas de avaliação da ciência: um caminho necessário para a concretização de uma ciência inclusiva e global. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/322368>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BARTHES, Roland. A morte do autor. *In:* BARTHES, Roland. **O Rumor da língua**. Lisboa: Edições 70, 1984.

BAUMGARTNER, Peter. Toward a Taxonomy of Open Science (TOS). **Thought Splinters**, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://notes.peter-baumgartner.net/2019/06/24/toward-a-taxonomy-of-open-science>. Acesso em: 19 jan. 2026.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ofício circular nº 46/2024DAV/CAPEs. Novo Qualis 2025-2028: foco na classificação de artigos – apresentação. **CAPEs**, Brasília, DF, out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao>



/14102024SEI_2470019_Oficio_Circular_46_resumoCTC_232.pdf. Acesso em: 20 jan. 2026.

CALVINO, Italo. Autoria e cultura na pós-modernidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 189-192, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/download/801/832/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS (CSE). History of CSE. **Portal Council science editors**, 2022a. [online]. Disponível em: <https://www.councilscienceeditors.org/about/history-of-cse/>. Acesso em: 16 out. 2022.

DONATO, Helena. Autoria na publicação científica. **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação**, Gaia, v. 25, n. 1, 2014. Disponível em: <https://rihuc.huc.min-saude.pt/bitstream/10400.4/1717/1/Authorship%20in%20Scientific%20Publication.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DOWBOR, Ladislau. **O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2020.

DRYAD. Ética de publicação de dados. [**Portal Dryad**], 2022a. Disponível em: <https://datadryad.org/stash/ethics>. Acesso em: 14 out. 2022.

DRYAD. Nossa missão. [**Portal Dryad**], 2022b. Disponível em: https://datadryad.org/stash/our_mission. Acesso em: 14 out. 2022.

FIGSHARE. About. [**Portal Figshare**], 2022a. Disponível em: <https://knowledge.figshare.com/about>. Acesso em: 10 out. 2022.

FIGSHARE. Copyright and License Policy. [**Portal Figshare**], 2022b. Disponível em: <https://help.figshare.com/article/copyright-and-license-policy>. Acesso em: 10 out. 2022.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor. *In*: FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 264-298. (Coleção Ditos e Escritos, v. 3).

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

HARVEY, David. **A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2018.

GAMA, Ivanilma de Oliveira. **Autoria coletiva e autoridade científica frente à ciência aberta: a questão dos direitos autorais em pesquisas colaborativas**



sobre cannabis medicinal. 256 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social Niterói, 2022.

GAMA, Ivanilma de Oliveira; CIANCONI, Regina de Barros; GOMÉZ, Maria Nélida González de. Impactos da ciência aberta na autoria e autoridade científica em pesquisas colaborativas sobre cannabis medicinal. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, série 3, n. 20, p. 143-173, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDIM, José Roberto. Aspectos éticos, legais e morais relacionados à autoria na produção científica. **Portal Bioética Complexa**, 2010. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/autor.htm>. Acesso em: 10 maio 2022.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Ciência aberta e livre acesso à informação científica: tão longe, tão perto. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação, Inovação e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 139-152, jun. 2014.

HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, v. 24, n. 2, p. 12-36, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/76312>. Acesso em: 21 out. 2022.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals. **Portal ICMJE**, 2022. Disponível em: <https://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.

JESUS, Elizabeth Maria Freire de. **Molduras normativas e integridade da pesquisa em contexto de colaboração científica internacional: uma perspectiva informacional**. Niterói, 2019. 313 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

LEITE, Denise *et al.* Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 291-312, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1997.



MARTINS, Beatriz Cintra. **Autoria em rede:** os novos processos autorais através das redes eletrônicas. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2014.

MERTON, Robert K. **Ensaio de sociologia da Ciência.** São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIORANDO, Bernardo Sfredo; LEITE, Denise. Mapeamento de redes de colaboração: detectando inovação e mudanças nas teias do conhecimento. *In:* LEITE, Denise (org.). **Conhecimento, avaliação e redes de colaboração:** produção e produtividade na Universidade. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 181-200.

PONTIKA, Nancy *et al.* Fostering open science to research using a taxonomy and an eLearning portal. *In:* International conference on knowledge technologies and data-driven business, 15, 2015. **Proceedings [...]** [S.l: s.n], 2015. p. 1-8.

NATURE AT 150: evidence in pursuit of truth: Editorial. **Nature**, n. 575, p. 7-8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/d41586-019-03304-x>. Acesso em 19 jan. 2026.

SCIELO DATA. Termos e condições de uso do repositório SciELO Data. **Portal Scielo**, 2021. Disponível em: <https://scielo.org/pt/sobre-o-scielo/scielo-data-pt/termos-data/>. Acesso em: 15 out. 2022. [online]

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SILVEIRA, Lúcia. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 31, 2019. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5926>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SILVEIRA, Lucia *et al.* Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 26, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14768130019/html/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVEIRA, Lúcia da *et al.* Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli**, Florianópolis, Brasil, v. 28, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91712>. Acesso em: 19 jan. 2026.

SONNENWALD, Diane H. Scientific collaboration. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 41, n. 1, p. 643-681, 2007. Disponível



em: https://www.researchgate.net/profile/Diane-Sonnenwald/publication/220040763_Scientific_collaboration/links/00b49518c0fd590271000000/Scientific-collaboration.pdf. Acesso em: 21 out. 2022.

WEISSBERG, Jean-Louis. Entre produção e recepção: hipermediação, uma mutação dos saberes simbólicos. *In*: COCCO, Guisepppe; GALVÃO, Alexander Patez; SILVA, Gerardo (orgs.). **Capitalismo cognitivo: trabalho, rede e inovação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 109-131.

WILLINSKY, John. El acceso al conocimiento científico es un derecho humano. **El País**, Madrid, 25 abr. 2018. Disponível: https://elpais.com/elpais/2018/04/25/ciencia/1524672252_074648.html. Acesso em: 15 dez. 2020.

WITTER, Geraldina Porto. Ética e autoria na produção textual científica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 130-143, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33407>. Acesso em: 13 jul. 2022.

WORLD ASSOCIATION OF MEDICAL EDITORS (WAME). Authorship. **Portal Wame**, 2007. Disponível em: <https://wame.org/authorship>. Acesso em: 16 out. 2022.

VIRUS OUTBREAK DATA NETWORK (VODAN). **Portal GoFair**, 2020. Disponível em: <https://www.go-fair.org/implementation-networks/overview/vodan/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

UNESCO. UNESCO Recommendation on Open Science. **Portal UNESCO**, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949.locale=en>. Acesso em: 21 out. 2022.

ZENODO. General Policies. **Portal Zenodo**, 2022a. Disponível em: <https://about.zenodo.org/policies/>. Acesso em: 14 out. 2022.

ZENODO. Principles. **Portal Zenodo**, 2022b. Disponível em: <https://about.zenodo.org/principles/>. Acesso em: 14 out. 2022.

NOTAS

Ivanilma de Oliveira Gama

Minicurrículo: Professora Adjunto A do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (GCI/UFF). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em



Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialização em Biblioteconomia pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Líder do Grupo de Pesquisa "Gestão, Informação e Conhecimentos: atuação profissional em unidades de informação". Representante docente no Núcleo de Ciência Aberta e Dados de Pesquisa da Universidade Federal Fluminense. Bolsista no projeto de pesquisa BN Repositório da Fundação Biblioteca Nacional e parte do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa e Produção do conhecimento científico e técnico (2026). Trabalhou por 13 anos como bibliotecária na Centro Federal de Educação Tecnológica Celso S. da Fonseca (CEFET/RJ). Áreas de interesse: Gestão da informação, gestão do conhecimento, ciência aberta e direito do autor.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4357-7438>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8702197061119301>

Email: ivanilmagama@id.uff.br

TAXONOMIA CREDIT: N/A

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

EDITORADO POR:

Ana Paola Araújo, Beatriz Morais Borges, Débora Crystina Dias Reis, Christiane de Viveiros Cardozo, Paula Sanhudo da Silva

HISTÓRICO

Recebido em: 20/02/2025 Aprovado em: 10/03/2026

